

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praceta Bento Jesus Caraça

2000-201 Santarém

Telf: 243 309 650

E-mail: aedgm@ae-ginestalmachado.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

António Pina Braz

Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

Telf: 243 309 650

E-mail: aedgm@ae-ginestalmachado.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 | APRESENTAÇÃO DA ESCOLA..... | 4 |
| 2.1 | Natureza da instituição e seu contexto..... | 4 |
| 2.2 | Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição | 4 |
| 2.2.1 | Missão | 4 |
| 2.2.2 | Visão | 5 |
| 2.2.3 | Objetivos estratégicos..... | 5 |
| 2.2.4 | Princípios e valores..... | 6 |
| 2.3 | Estrutura orgânica da instituição e cargos associados..... | 8 |
| 2.4 | Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP | 9 |
| 2.4.1 | Identificação das Partes Interessadas Relevantes | 9 |
| 2.4.2 | Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas 10 | |
| 2.5 | Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens 11 | |
| 2.6 | Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT 12 | |
| 2.6.1 | Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET..... | 12 |
| 2.6.2 | Análise SWOT | 13 |
| 3 | SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET..... | 14 |
| 3.1 | Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP..... | 14 |
| 3.2 | Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição | 14 |
| 3.2.1 | Partes Interessadas Internos:..... | 15 |
| 3.2.2 | Partes Interessadas Externos: | 15 |
| 3.3 | Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização..... | 15 |
| 3.4 | Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP..... | 17 |
| 3.5 | Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar..... | 17 |
| 3.6 | Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP..... | 18 |
| 4 | Conclusões..... | 19 |

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade, envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira relativa à caracterização da Instituição e a segunda ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado localiza-se na cidade e concelho de Santarém. Este concelho apresenta uma superfície de 552,5 Km², tem uma dimensão intermédia ao nível nacional e é constituído por 18 freguesias e por cerca de duas centenas de lugares. Trata-se do concelho mais povoado da Lezíria do Tejo, registando das mais elevadas densidades populacionais desta NUT III. Ao longo do século XX, o concelho de Santarém viu os seus quantitativos populacionais aumentarem progressivamente, atingindo os cerca de 62.000 habitantes em 2011. Por sua vez, a cidade possui atualmente cerca de 30 mil habitantes. Contudo, de acordo com estimativas populacionais do INE o concelho terá perdido população para 2015 (cerca de 59 mil habitantes).

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado foi criado em 2 de agosto de 2010, através da constituição de uma nova unidade orgânica de gestão, resultante da fusão da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado com o anterior Agrupamento de Escolas de Mem Ramires. A unidade orgânica de gestão é constituída por cinco estabelecimentos de ensino.

A Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, cujo edifício atual foi inaugurado em 1969, tem vindo, nos últimos anos, a beneficiar de esforços no sentido de tornar a escola um local agradável, bem cuidado e atrativo. Depois das remodelações a nível exterior, têm também sido feitas algumas remodelações no interior, nomeadamente nos balneários, instalações sanitárias dos rapazes, sala de convívio dos alunos, papelaria, sala de Direção de Turma e Centro de Recursos, onde se inclui a biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares. Trata-se, ainda assim, de uma escola a necessitar de uma intervenção estrutural que venha a proporcionar aos alunos condições de aprendizagem próprias de uma escola do século XXI, designadamente em termos de conforto, recursos pedagógico-didáticos e acesso a equipamentos tecnológicos atualizados.

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

2.2.1 Missão

Este agrupamento tem como missão promover a prestação de um serviço educativo de qualidade, potenciando o desenvolvimento dos alunos nas suas diversas dimensões, procurando, ao mesmo tempo, ser uma referência nos domínios económico, social e cultural em diferentes escalas territoriais (concelho de Santarém, Lezíria do Tejo, Portugal e União Europeia).

2.2.2 Visão

No processo de gestão estratégica, pretende-se que o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado seja (re)conhecido como uma organização de referência e de excelência. Como tal, apresenta como visão: a consolidação de um agrupamento de escolas orientado para a excelência, o otimismo e o sucesso educativo nas suas diversas dimensões, constituindo-se como uma instituição de ensino e de formação de referência nos diversos contextos em que se insere.

2.2.3 Objetivos estratégicos

A missão e a visão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado estão suportadas por cinco pilares fundamentais:

1. Promover o Sucesso Educativo.
2. Promover o espírito de inovação, permitindo a investigação, a crítica e o debate e a autonomia.
3. Capacitar os alunos de mecanismos que proporcionem a procura autónoma e contínua do saber.
4. Desenvolver nos alunos de forma harmoniosa as dimensões cognitiva, motora e social na perspetiva de contribuir para uma sólida formação cívica e pessoal.
5. Capacitar os alunos para o prosseguimento de estudos e/ou para a inserção no mercado do trabalho.

Já ao nível dos eixos e objetivos estratégicos, o agrupamento definiu três eixos:

1. Eixo 1: Resultados
 - a. OE 1.1 Melhorar os resultados escolares e reduzir o abandono
 - b. OE 1.2 Promover a disciplina
 - c. OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades
 - d. OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio
2. Eixo 2: Serviço Educativo
 - a. OE 2.1 Promover a qualidade do desenho e da oferta curricular
 - b. OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo
 - c. OE 2.3 Promover a inovação e diferenciação pedagógica
 - d. OE 2.4 Promover práticas de inclusão e igualdade de oportunidades
 - e. OE 2.5 Valorizar a avaliação formativa e a aferição dos instrumentos de avaliação
3. Eixo 3: Liderança e Gestão
 - a. OE 3.1 Promover o papel das lideranças e das estruturas intermédias
 - b. OE 3.2 Promover a gestão e a qualificação dos recursos humanos
 - c. OE 3.3 Melhorar a gestão de recursos físicos e materiais

- d. OE 3.4 Rentabilizar a gestão dos recursos financeiros
- e. OE 3.5 Consolidar práticas de autoavaliação

2.2.4 Princípios e valores

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado assenta em diversos princípios que importa explicitar: a escola inclusiva, a escola multicultural, o combate ao insucesso escolar, a educação para a cidadania, a articulação entre os diversos ciclos de ensino do agrupamento, a escola aberta e a utilização das tecnologias de comunicação e informação como veículo motivador da aprendizagem.

A escola inclusiva procura não só integrar alunos de diferentes origens geográficas, socioeconómicas e culturais mas, também, alunos com diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem e, por conseguinte, diferentes percursos escolares. Assentando num princípio de compromisso, insiste-se na ideia de que, na ação escolar, deve prevalecer uma atitude de fazer bem, num clima de cooperação e entendimento, em detrimento do individualismo que, tantas vezes, apenas serve para criar instabilidade. A diversificação das ofertas formativas (como os cursos profissionais e os cursos vocacionais) constitui um paradigma deste princípio.

A escola multicultural procura enfatizar as diferenças e a capacidade de acolher outras culturas. A escola perante este fenómeno, é desafiada a repensar estratégias para acolher estes alunos, que, na maior parte das vezes, só dominam a língua do seu país de origem. Tais estratégias terão como objetivo a integração destes alunos na comunidade escolar, para que adquiram as aptidões necessárias para se realizarem na sociedade que os acolhe sem perderem as suas origens. Devem, pois, desenvolver-se novas iniciativas e projetos ao nível da multiculturalidade assente na partilha de diferentes aspetos culturais entre alunos estrangeiros e a restante comunidade escolar.

O combate ao insucesso escolar constitui o corolário de projetos anteriores e que, em parte, já obtiveram bons resultados, dados os níveis de sucesso obtidos e a diminuição conseguida nos níveis de retenção e abandono obtidos na maioria dos ciclos de ensino. Todos os projetos ou ações que visem, direta ou indiretamente, o combate ao insucesso, devem ter em conta a participação da comunidade escolar no sentido de resolver este flagelo. Neste quadro de referência promover o diálogo entre o aluno, o encarregado de educação e o professor titular de turma/ diretor de turma torna-se essencial no estabelecimento de algumas estratégias para superar as dificuldades diagnosticadas; ademais, é este espírito de entreajuda e compromisso que reforça a importância que a escola atribui à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A articulação entre todos os estabelecimentos de ensino e concomitantemente entre os diferentes ciclos é fundamental para o bom funcionamento do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado. O posicionamento estratégico para que esta articulação seja operacionalizada da melhor forma, constitui um desafio ímpar à organização educativa desde

agrupamento e envolve uma quantidade significativa de recursos, quer materiais quer imateriais. Estas ações devem ser tão pragmáticas quanto eficazes e serão, em parte, propostas por equipas de trabalho/órgãos de gestão que, dentro dos seus objetivos e âmbito de atuação, perspetivarão a articulação entre os diversos ciclos de ensino dos estabelecimentos do agrupamento.

Por outro lado, deve caminhar-se no sentido de construir uma escola aberta à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação ~~dos~~ ~~nesses~~ ~~alunos~~, criando oportunidades para uma maior participação e envolvimento destes na vida da escola. Como projeto dinâmico, propõe-se mobilizar continuamente a comunidade em volta de um projeto educativo assumido por todos. Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de processos educativos, simultaneamente impulsionador de mudanças e de um aprofundamento qualitativo de vetores, já em desenvolvimento, pretende-se, com o presente projeto educativo explicitar os principais objetivos estratégicos e operacionais do agrupamento.

Finalmente, pretende promover a utilização das ~~novas~~ tecnologias da informação e da comunicação, na medida em que estas são uma mais-valia ao serviço do ensino na atualidade e constituem, um dos exemplos dos recursos materiais onde mais se investiu nos últimos anos. O aumento da utilização dos recursos tecnológicos, pelos professores e alunos, bem como a sua crescente aceitação em meio escolar, é uma oportunidade de futuro que não pode se descurada. Porém, o uso das «novas» tecnologias pode ser ainda mais explorado, já que a utilização dos recursos informáticos, tanto em sala de aula como em jeito de e-learning, constituem um fator essencial para a aprendizagem, tornando a dinâmica de ensino mais enriquecedora. A escola deve integrar cada vez mais os média e as ~~novas~~ tecnologias de Informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando desta forma um conjunto de aprendizagens mais significativas.

Numa dimensão complementar, o projeto educativo do agrupamento pretende assumir diversos valores, tais como o de uma cultura de escola exigente, capacidade de liderança, de cooperação e a da promoção da educação para a cidadania.

A cultura de escola deve assentar em três pilares essenciais: a) exigência, rigor e disciplina; b) boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa; c) bons resultados escolares como consequência da promoção do sucesso educativo.

A capacidade de liderança deve estar associada não só à capacidade de decisão e de gestão dos principais órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, mas também à colaboração e corresponsabilização das diferentes estruturas intermédias e à partilha entre os diversos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino.

No que se refere à capacidade de cooperação importa realçar a promoção de um clima de confiança e de cooperação entre os intervenientes no processo educativo, bem como a constituição de grupos de trabalho munidos de uma capacidade acrescida de adaptação aos desafios do futuro, com responsabilidade e espírito de iniciativa conducentes à excelência do ensino. A escola constitui a outra estrutura organizativa da sociedade, onde a criação e o

adolescente têm a oportunidade de se educar e formar e onde se encontram e convivem com os outros, ou seja, com aqueles que desconhecem e com quem vão passar a viver em conjunto, no seio da sociedade a que pertencem.

A promoção da educação para a cidadania pretende basear-se em alguns pressupostos essenciais, tais como:

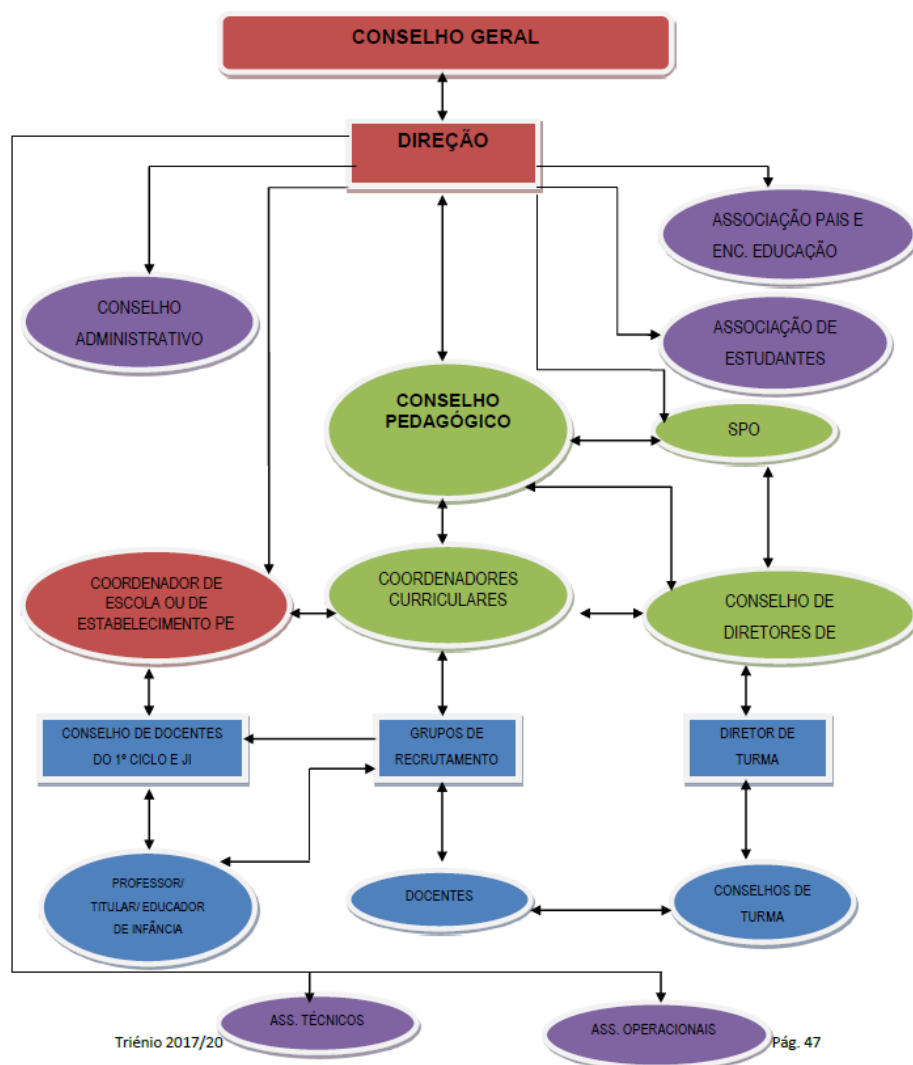
- a) a promoção de uma cultura de responsabilidade, de autonomia e de participação nos processos de decisão cívica;
- b) o desenvolvimento do sentido de pertença múltipla, do debate de ideias, da intervenção cívica, da auto motivação, do estímulo à liderança, do empreendedorismo, da criatividade, do gosto pelo risco, da iniciativa e do gosto pelo trabalho em grupo;
- c) a apropriação de princípios, conhecimentos e capacidades que proporcionem o diálogo intercultural e a inovação social, bem como o gosto e a vontade de aprender, de participar e de agir aos níveis político, social e cultural;
- d) a oferta a todos os alunos de uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos, os deveres e as responsabilidades, numa perspetiva de educação para a cidadania global.

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Este modelo de gestão assenta em lideranças fortes centradas na figura do diretor. A ação do diretor será tanto mais eficaz, quanto mais eficiente for a liderança daqueles que exerçam os cargos de gestão intermédios. Os objetivos a alcançar serão os do Agrupamento e daqueles que, eleitos ou nomeados, ao assumi-los, contribuirão para esse fortalecimento

1. A administração e gestão são asseguradas por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos. Assim, são órgãos de direção, administração e gestão:

- a) o conselho geral;
- b) o diretor;
- c) o conselho pedagógico;
- d) o conselho administrativo.



2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do Operador de EFP, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas no operador de EFP e o impacto do operador EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

| Classificação | Nível de impacto |
|---------------|-----------------------------|
| 1 | Pouco impacto |
| 2 | Impacto moderado |
| 3 | Impacto muito significativo |

Do cruzamento destes impactos é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

| | 1 | 2 | 3 |
|---|---|---|---|
| 1 | 1 | 2 | 3 |
| 2 | 2 | 4 | 6 |
| 3 | 3 | 6 | 9 |

| | |
|--|-----------------------------------|
| | Parte interessada não relevante |
| | Parte interessada relevante |
| | Parte interessada muito relevante |

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode o agrupamento apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, o agrupamento deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, o agrupamento deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

| 2017/2018 | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 |
|-----------|-----------|--|-----------|-----------|
| | | Curso Profissional de Técnico de Multimédia 1 Turma de 28 alunos | | |
| | | Curso Profissional de Organização de Eventos 1/2 Turma de 12 alunos | | |
| | | Curso Profissional de Técnico de Informática – Sistemas 1 Turma de 21 alunos | | |
| | | Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação 1/2 Turma de 10 alunos | | |

Curso Profissional de Técnico de Multimédia
1 Turma de 33 alunos

Curso Profissional de Organização de Eventos
1/2 Turma de 15 alunos

Curso Profissional de Técnico de Informática –
Sistemas
1/2 Turma de 15 alunos

Curso Profissional de Técnico de Gestão de
Equipamentos Informáticos
1/2 Turma 15 alunos

Curso Profissional de Artes do Espetáculo –
Interpretação
1/2 Turma de 15 alunos

Curso Profissional de Técnico de Multimédia
1 Turma de 28 alunos

Curso Profissional de Organização de Eventos
1/2 Turma de 15 alunos

Curso Profissional de Técnico de Informática –
Sistemas
1 Turma de 31 alunos

Curso Profissional de Artes do Espetáculo –
Interpretação
1/2 Turma de 15 alunos

2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado tem implementado um sistema de autoavaliação através do Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam recolher a opinião dos questionados sobre a organização e funcionamento dos cursos profissionais.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

2.6.2 Análise SWOT

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|--|
| - Comunicação Interna - Comunicação com os docentes e DC | - Comunicação e relação com os cursos científicos-humanísticos - Comunicação com os EE |
| - Procura de alunos nos cursos profissionais é superior à oferta | - Integração adequada para os novos Diretores de Cursos e de Turma |
| - Organização e desenvolvimentos dos encontros nacionais de artes e espetáculos organizados pelo curso de Artes do Espetáculo | - Dificuldades de envolver os parceiros de FCT |
| - Oferta formativa adequada ao tecido empresarial | - Trabalho colaborativo entre disciplinas |
| - Envolvimento na definição e divulgação dos resultados e melhorias do ensino | - Articulação departamental no sentido de arranjar estratégias e partilhar experiências de sucesso nos cursos profissionais |
| - PND empenhado apesar da insuficiência de funcionários | - Recursos disponíveis não são comunicados atempadamente |
| - Formação dos docentes que promovem o sucesso escolar dos alunos - Experiência do corpo docente que melhoram a qualidade dos trabalhos práticos | - Mancha horária que no 12º Ano afeta a concretização das PAP ao mesmo tempo dos exames nacionais |
| - Relação aluno/docentes/parceiros de FCT/comunidade escolar | - Articulação da oferta formativa do IPS para prosseguimento de estudos na cidade - Interligação dos cursos profissionais com a oferta do IPS |
| - Requisitos solicitados aos alunos: organização, responsabilidade, esforço e participação | - Software de gestão que não é eficaz e aumenta a burocracia |
| - Os alunos são desafiados e envolvidos para superar as suas capacidades | - Falta de criatividade dos alunos e dos docentes que são formatados só para fazer o básico |
| - Entrejaída entre alunos que se motivam uns aos outros | - Menor grau de exigência de alguns professores |
| | - Pouco envolvimento dos EE no processo educativo dos seus educandos |
| | - Falta de salas para as aulas do ensino profissional aquando dos exames nacionais - Equipamentos desatualizados |
| | - Falta de segurança de toda a comunidade educativa devido à falta de funcionários |
| | - Penalizações para alunos que não cumprem as regras (comportamento, faltas e insucesso escolar) |
| | - Subsídio de mérito apenas para os alunos subsidiados pelo ASE no escalão A |
| | - Reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos |
| Oportunidades | Ameaças |
| - Compromisso escola/cidade com o envolvimento dos alunos em atividades | - Sensibilização e motivação dos alunos do 9º ano (possíveis alunos dos cursos profissionais) no sentido de mostrar as vantagens e desvantagens destes cursos – influencia o interesse e a taxa de desistência |
| - Integração dos alunos em projetos para desenvolverem outras competências que favorecem o ingresso no mercado de trabalho | - Atitude diferente dos alunos relativamente às disciplinas técnicas e às outras |
| - Participação nos eventos municipais, p.e. estátuas vivas sendo premiados | - Estigma existente ainda no corpo docente e na comunidade em geral |
| - Facilidade do ensino profissional por ser módulo a módulo | - Nível mínimo de formação aceitável é baixo |
| - Os alunos levam uma boa bagagem para a vida profissional | - Burocracia demasiada – impressão e assinatura de muitos documentos |

3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso do Agrupamento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e o seu desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu

papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

3.2.1 Partes Interessadas Internas:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2 Partes Interessadas Externas:

Pais e Encarregados de educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa e na avaliação da oferta de EFP.

Entidades empregadoras e de estágio/PCT?: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos. Avaliação da oferta de EFP

Autarquias locais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externas, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado no seguimento dos eixos de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

| Indicadores de Monitorização | Meta (1 Ano) | Meta (3 Anos) |
|--|---------------------|----------------------|
| - Taxa de procura em Cursos EFP | >= 90 % | >= 95 % |
| - Taxa de absentismo em cursos EFP | < 10 % | < 8 % |
| - Taxa de desistência em Cursos EFP | <15 % | <12 % |
| - Taxa de sucesso em Cursos EFP | >= 85 % | >= 90 % |
| - Taxa de satisfação dos alunos | >= 75 % | >= 80 % |
| - Taxa de satisfação dos encarregados de educação | >= 75 % | >= 80 % |
| - Taxa de satisfação dos docentes | >= 75 % | >= 80 % |
| - Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT | >= 80 % | >= 85 % |

| Indicadores de resultado (EQAVET) | Meta (1 Ano) | Meta (3 Anos) |
|---|---------------------|----------------------|
| Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2017/2018 por curso/turma); | >= 85 % | >= 85 % |
| Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2017/2018. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET); | >= 60 % | >= 75 % |
| Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2017/2018. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET); | >= 40 % | >= 50 % |
| Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2017/2018, de forma a avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa. | >= 75 % | >= 85 % |

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

Os indicadores EQAVET relativos aos períodos 2014/17 e 2015/18 - Conclusão dos Cursos (**INDICADOR EQAVET 4a**), Colocação dos Cursos (**INDICADOR EQAVET 5a**), Diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (**INDICADOR EQAVET 6a**) e Satisfação dos empregadores (**INDICADOR EQAVET 6b3**) – serão recolhidos logo que sejam retomadas as atividades letivas presenciais e haja condições de saúde e segurança na escola e posteriormente lançados na plataforma da ANQEP.

3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I do Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

| Fase do Ciclo | Ref. | Práticas de Gestão da EFP |
|---------------|------|--|
| Planeamento | P1 | As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. |
| | P2 | As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos. |
| | P3 | A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita. |
| | P4 | A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita. |
| | P5 | Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas. |
| | P6 | O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos. |
| | P7 | Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade. |
| | P8 | Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. |
| | P9 | Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados. |
| | P10 | O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados. |
| Implementação | I1 | Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. |
| | I2 | Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. |
| | I3 | Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho. |
| | I4 | As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação. |
| | I5 | As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos. |
| | I6 | Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido. |
| Avaliação | A1 | Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos |
| | A2 | Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos |

| | | |
|---------|----|---|
| | A3 | Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos |
| | A4 | A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida |
| | A5 | As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos |
| Revisão | R1 | Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos |
| | R2 | O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes |
| | R3 | Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados |
| | R4 | Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas |

3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

O Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria do agrupamento.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do agrupamento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório do Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, focus group, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como o agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

| Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET | Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET | Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET |
|--|---|---|
| Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição. | Monitorização do Plano de ação. | Elaboração do Relatório do Operador. |
| Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site. | Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores. | Monitorização do plano. |
| Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua. | Monitorização do conjunto de indicadores selecionados. | Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano. |
| Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas. | Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação. | Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma. |
| Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados. | Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias. | |
| Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas. | Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação. | |

Santarém, 11/05/2020

O Diretor